

Orla tem movimento intenso mesmo com quadras fechadas

Dos 29 espaços esportivos, apenas quatro de concreto estão liberados

/ CLIMA

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

O tempo firme e a temperatura acima dos 25°C contribuem para o movimento intenso no trecho 3 da orla do Gasômetro, nas tardes de Porto Alegre nesta semana. Com isso, centenas de pessoas circularam pelo local. Com as quadras sintéticas e de areia ainda fechadas em decorrência das enchentes, a alternativa são as quadras de concreto.

Dos 29 espaços esportivos, apenas os quatro de concreto estão em funcionamento. Uma fita indica que os espaços de areia estão impróprios. “As quadras seguem restritas porque estamos aguardando as contratações para recuperação tanto das quadras de areia quanto das sintéticas. Aguardamos, principalmente, os fornecedores entregarem a areia”, esclarece a secretária municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), Ana Paula Bastos.

Além da aquisição de areia, está em andamento o processo de aquisição das borrachas para liberar as quadras sintéticas, informa a Secretária Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi). Serão feitos testes orgânicos para verificar a qualidade da areia nas quadras de beach tennis e futevôlei. Conforme a pasta, não é possível determinar um custo para a recuperação. A recomposição do talude, no entanto, está prevista para a próxima semana.

O atraso nas obras, segundo



Dias ensolarados levaram centenas de pessoas para as quadras da orla

Ana Paula, também está relacionado com as condições climáticas. “Nas quadras sintéticas, tivemos que fazer toda a lavagem e a higienização. Já as quadras de areia ficaram por muito tempo empoçadas”, complementa.

Embora o espaço tenha registrado fluxo de pessoas intenso, tanto na ciclovia quanto nas quadras e no gramado, as marcas da enchente seguem perceptíveis. Há resíduos em diferentes pontos e as placas, que marcam o turismo da cidade, permanecem caídas. Os bares no entorno das quadras estão fechados e com fachadas quebradas.

O espaço faz falta para a servidora pública Elcatiane Romio, que passou a adotar o esporte por conta da revitalização da Orla. “Geralmente, jogava beach tennis e faço patinação, era muito bom. Foi muito triste ver tudo tomado pela água, mas agora a sensação é de pertencimento”. Ao lado da professora de inglês Clélia Teixeira, essa é a primeira vez que a servidora volta ao

local depois das enchentes.

Já a secretaria de Serviços Urbanos (SMSUrb) iniciou a recuperação das academias ao ar livre e de dois playgrounds na cidade. Com investimento de R\$ 100 mil, novos brinquedos começaram a ser colocados com materiais mais resistentes aos eventos climáticos. O objetivo é que o serviço seja finalizado até o final desta semana.

Ainda com marcas da enchente, os equipamentos já são utilizados pelo público, inclusive por crianças. “Fizemos a manutenção das duas academias e a higienização desses espaços. Substituímos também os playgrounds de madeira por estruturas metálicas, que podem ficar submersas”, detalha o secretário Assis Arrojo. Está no radar ainda a manutenção das academias e playgrounds do trecho 1 da Orla. O contrato com a GAM3, responsável pelo trecho, isenta a manutenção em caso de calamidade pública. “O normal é eles fazerem a manutenção, mas em razão da enchente, estamos fazendo”.

Pequenos agricultores fazem protesto em Porto Alegre

/ AGRONEGÓCIO

Stéfani Rodrigues

stefani.rodrigues@jcrs.com.br

Cerca de 700 pequenos agricultores de diversas regiões do Rio Grande do Sul fizeram um protesto em Porto Alegre na manhã de ontem. Reunidos em frente ao Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), região central da cidade, eles reivindicam pela desburocratização do crédito e reassentamento dos atingidos pelas enchentes de maio.

“Nós do Movimento Sem Terra (MST) estamos fazendo uma jornada de luta em nível de Brasil, já temos 17 estados mobilizados. Alguns foram para frente do Banco do Brasil, outras da Caixa Econômica Federal, cada estado tomou sua deliberação sobre a luta da reforma agrária e desburocratização da terra”, detalha o organizador Maurício Roman, integrante do MST.

Roman lembra que há um impasse sobre a questão de créditos agrícolas, especialmente no Rio Grande do Sul, que luta para

se reerguer após as cheias. “Existe uma grande diferença de liberar R\$ 480 milhões do Plano Safra ao agronegócio e liberar apenas R\$ 70 milhões aos pequenos camponeses e agricultores do nosso Estado”, argumenta.

O grupo reforça a necessidade do reassentamento das casas que foram alagadas, e, por isso, marcou uma reunião com o governador Eduardo Leite. “Mandamos ofício para o gabinete do governador, que direcionou para a Secretaria de Desenvolvimento Rural”, relata.

Pesquisa sobre pessoas em situação de rua no Estado tem divergências

/ DIREITOS HUMANOS

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Um diagnóstico realizado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) e divulgado na última terça-feira apontou Pelotas como a cidade com maior população em situação de rua no Estado, com 3.937 pessoas. Entretanto, de acordo com a Secretaria de Assistência Social do município (SAS), trata-se de um equívoco. O número correto seria de 743 desabrigados.

A divergência nos dados, segundo o chefe da pasta, Edmar Mesquita, é oriunda de um erro de digitação do MP-RS, já que a prefeitura assegura ter enviado as informações corretas. O município teria sido surpreendido ao ver números incorretos sendo publicados.

“Já solicitamos o formulário que foi enviado a eles e retificamos esse número. Os dados que passamos não condizem com os

divulgados. Fomos pegos de surpresa. Quem já veio aqui sabe que Pelotas não tem esse número de pessoas em situação de rua de jeito nenhum. Nunca teríamos mais que Porto Alegre, por exemplo”, defende.

Conforme Mesquita, a cidade está, inclusive, muito bem preparada para lidar com esta questão. “Temos diversos serviços especializados em abordagem social, nunca esperamos que as pessoas venham até nós. Há o Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua de Pelotas (Centro Pop) oferecendo três refeições diárias e uma casa de passagem que suporta até 120 pessoas por noite. Ainda, os albergues comportam a demanda restante.

O Ministério Público, por outro lado, garante “que o próprio município foi quem passou os dados para o relatório” e que, no dia de ontem, entrou em contato para corrigi-los.

Com correção, Capital lidera ranking

Conforme o diagnóstico, feito a partir das respostas de 76,65% dos municípios gaúchos (os demais não responderam), 14.829 pessoas adultas vivem em situação de rua no Estado. Além de Pelotas, onde há divergências, as maiores populações se concentram em Capão da Canoa (668), Gravataí (799), Canoas (1.311), Caxias do Sul (1.497) e Porto Alegre (2.371). Entre as cidades de grande porte, Viamão foi a única que não respondeu.

Referente a crianças e adolescentes, o diagnóstico indica que 365 estão em situação de rua, sendo que o maior volume está na Capital. Ainda, o levantamento apontou que 131 famílias vivem nas ruas, a maioria delas também em Porto Alegre (28), além de Santa Maria (25), Bento Gonçalves (22) e

Pelotas (10).

De todas essas pessoas, 34,63% (5.136) foram encontradas de modo sistemático na rua e 35,21% (5.222) são itinerantes. A concentração maior está na Região Metropolitana de Porto Alegre. Dos municípios que enviaram as respostas, 286 (correspondente a 75,06%) informaram não ter nenhuma pessoa em situação de rua.

O diagnóstico é resultado do compilado de dados obtidos por meio de um formulário eletrônico distribuído pelo MPRS, com o apoio do governo do Estado, da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e movimentos sociais, para todos os municípios do Estado. As informações são de antes das enchentes de maio.

Chuva pode atingir pontos isolados do Rio Grande do Sul nesta quinta

O raro período de abafamento em meio ao inverno gaúcho ainda não chegou ao fim. Porém, hoje, o forte sol que brilha sobre o Estado terá a companhia das chuvas em alguns municípios. Depois de uma quarta-feira com máximas acima dos 28°C em diversos pontos, o avanço de uma frente fria vinda do Uruguai fará com que no período da manhã cidades da Campa-

nha e do Sul tenham precipitação passageira. O restante do Estado seguirá com tempo seco associado a um dia de sol e nuvens. Amanhã, será a vez da Metade Norte sofrer com chuvas, mas sem volumes significativos.

Na Capital, a situação se manterá a mesma nos próximos dias, com ar seco e abafamento. Neveiro devem seguir nas madrugadas.